

Nova Almeida atrai 25 mil veranistas neste ano

Falta de água, de luz e coleta irregular de lixo são problemas este ano na cidade

Cristina D'Ávila

A tranquilidade do balneário e o mar manso e raso atraíram neste verão 25 mil turistas para Nova Almeida. Esta clientela — formada por mineiros, paulistas e basilienses em sua maioria — trocou a badalação de praias famosas como Cabo Frio e Guarapari pelo sossego desta antiga vila de pescadores, situada na Serra, na divisa com o município de Fundão. Alguns, encantados com a beleza do lugar, definem o litoral como um paraíso. Problemas, entretanto, são o que não faltam ali.

São frequentes os cortes no fornecimento de água e luz. A coleta de lixo é irregular. O presidente da Associação de Moradores, Vacinto Rosário Bento (conhecido como Zé Bento), denuncia que o caminhão da Prefeitura da Serra demora até uma semana para pegar o lixo das residências. Os poucos ônibus deixam os usuários até uma hora esperando nos pontos. Os congestionamentos nas linhas telefônicas são constantes. Não existem salva-vidas na praia. Além disso, faltam opções de lazer noturno. Quem quiser fugir do marasmo da noite de Nova Almeida, é obrigado a dar uma esticada até Jacaraípe em busca de divertimento.

Iluminação

A situação não é diferente em Praia Grande, situada em Fundão. O próprio prefeito Gilmar de Souza Borges reconhece a precariedade na infra-estrutura do balneário e diz que o serviço médico oferecido na cidade, apenas pela manhã, na unidade sanitária, depende do posto médico que funciona durante todo o dia com dois médicos em Nova Almeida. O policiamento é feito por três homens da Polícia Militar de plantão, o que é insuficiente. Na limpeza das areias da praia e na coleta do lixo domiciliar usam 20 homens, com dois caminhões, uma retro escavadeira e uma patrol.

A novidade do próximo verão é que a orla da Praia Grande estará iluminada. Até o momento, já foram instalados postes num trecho de um quilômetro, que consumiram o montante de NCz\$ 900 mil. Ao contrário do que pensa o turista, Praia Grande, que tem suas areias invadidas no verão, não faz parte de Nova Almeida. Os dois balneários estão divididos pelo Rio Reis Magos, que deságua no mar. Para chegar a Praia Grande, quem está veraneando em Nova Almeida, tem que atravessar a ponte que liga as duas cidades. As únicas praias de Nova Almeida, a da Barrinha e a da Barreira, não são frequentadas por banhistas porque possuem muitas pedras.

Prejuízos

Nova Almeida vive uma temporada com hotéis lotados, com diárias para casal que variam de NCz\$ 400,00 (Hotel Reis Magos) a NCz\$ 3,5 mil (apartamento mais sofisticado do Hotel Praia Sol, de três estrelas). Os hotéis com taxas de ocupação de até 100% estão enfrentando di-



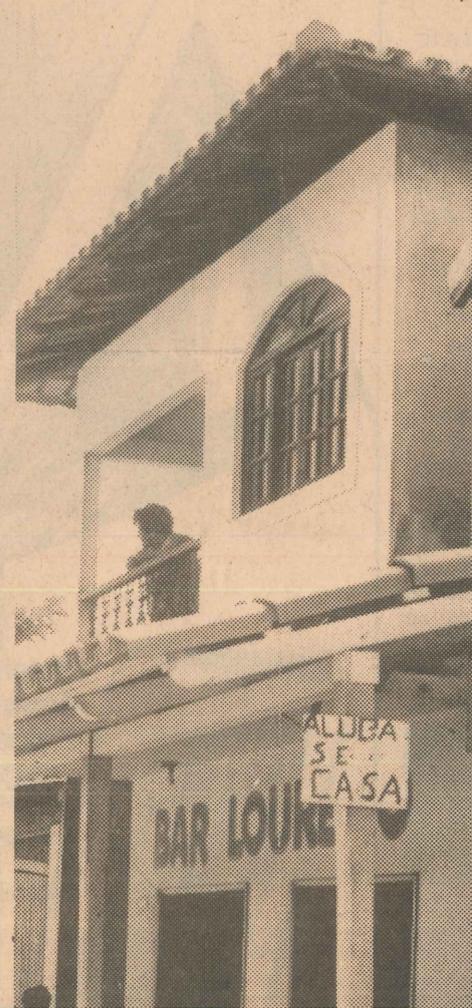
Foto de Nestor Müller

Este ano, mineiros, paulistas e brasilienses trocaram a badalação das praias de Cabo Frio e Guarapari pelo mar manso e pelo sossego da antiga vila de pescadores

Fotos de Ailton Lopes



O marasmo da cidade tem levado visitantes a buscar lazer noturno em praia vizinha



Esculturas são a atração hoje

O concurso de escultura na areia, na Praia Grande, movimentou hoje, a partir das 9 horas, o balneário de Nova Almeida. O evento integra a programação do II Festival de Verão de Nova Almeida, que se realiza na Igreja dos Reis Magos (situada na parte alta da cidade) até o próximo dia 27, com a promoção do Centro de Artes da Ufes do Spham/Pró Memória e da Prefeitura da Serra. O autor da melhor escultura receberá o prêmio de NCz\$ 3 mil.

O objetivo do Festival de Verão é o de se firmar como a maior promoção cultural no setor das Artes Plásticas no Espírito Santo, através do intercâmbio entre estudantes e artistas plásticos consagrados nacionalmente, como informou o coordenador do evento, José Carlos Vilar de Araújo. Pelo menos 130 pessoas estão participando das oficinas de artes, que são voltadas para um público iniciado na área.

No dia 26, às 20h30m, será exibido, no Hotel Praia Sol, o videoarte **Graúna Barroca**, do artista plástico Ronaldo Barbosa. Com 19 minutos de duração, a fita, segundo seu criador, foi feita a partir de sua interferência como artista plástico na Praia do Rio Negro, norte do Estado. Já às 21 horas, haverá a apresentação da peça teatral **Jogo de Damas**, de Júlio Matas, com tradução e direção de Paulo de Paula. O Festival contará com uma exposição permanente do acervo da galeria de artes da Ufes.

Oficinas

...entadas por banhistas porque possui muitas pedras.

Prejuízos

Nova Almeida vive uma temporada com hotéis lotados, com diárias para casal que variam de NCz\$ 400,00 (Hotel Reis Magos) a NCz\$ 3,5 mil (apartamento mais sofisticado do Hotel Praia Sol, de três estrelas). Os hotéis com taxas de ocupação de até 100% estão enfrentando dificuldades com falta de energia elétrica e água. O proprietário da Pousada dos Veleiros, Luciano Costa Pinho, admitiu que está tendo prejuízo com falta de luz, principalmente. Na última quarta-feira, por exemplo, a lavanderia automatizada do hotel ficou parada porque das 8h30 às 19 horas o fornecimento de energia foi cortado. "É muita incompetência e falta de sensibilidade da Escelsa com o turista realizar manutenção na rede de energia elétrica no verão", protestou ele. Na Pousada, as diárias para casal estão a partir de NCz\$ 1,56 mil.

Também, o gerente do Hotel Porto do Rio, de duas estrelas, Antônio Carlos Reinaldo, contou que, para resolver o problema da falta de água, mantém um reservatório de seis mil litros. A bomba elétrica, entretanto, não consegue levar a água armazenada à caixa por causa da falta de energia. A saída de muitos está na compra de água de carros-pipa, que custa NCz\$ 3 mil. Neste verão, o Hotel Porto do Rio, que está com 100% de sua taxa de ocupação, teve suas perdas ampliadas com a abertura da sorveteria Doce Vida na praia. Sem energia, os picolés derretem. Já as máquinas de Flipperama não podem ser utilizadas. As diárias no Hotel Porto do Rio estão em NCz\$ 650,00 no apartamento standard para casal. No hotel Praia Sol, a mais barata está fixada em NCz\$ 1,93 mil.

Baixa

A movimentação de turistas é menor no setor de locação de casas e apartamentos, onde existem muitos imóveis vazios, com diárias variando de NCz\$ 300,00 a NCz\$ 2 mil. O prefeito de Fundão, Gilmar de Souza, estima uma baixa de mais de 35%, em relação ao ano passado, quando pelo menos 40 mil turistas passaram as férias por ali. O dono do bar Loureiro, Carlos Alberto Pereira, é um dos que estão reclamando do fraco movimento. A repercussão do envolvimento da Polícia Civil junto ao crime organizado em âmbito nacional e os efeitos da crise econômica, para o prefeito de Fundão, inibiram o turismo. A população de Nova Almeida e Fundão, se somada, chega a quase 12 mil pessoas.

Sem solução

A Companhia Espírito-Santense de Abastecimento (Cesan) definiu como um problema "crônico" a falta de água em Nova Almeida e Praia Grande, regiões periféricas da rede de abastecimento onde o líquido não consegue chegar por falta de pressão. Para minimizar o problema, a empresa está fazendo manobras no sistema de distribuição do produto (de 20 horas de um dia até às 6 do outro interrompe a liberação de água em algumas redes da região para atender Jacaraípe, Manguiños, Nova Almeida e Praia Grande). Seriam necessários NCz\$ 1,5 bilhão para ampliação da capacidade de fornecimento da Cesan na Grande Vitória. O Estado aguarda, há dois anos, que a Caixa Econômica Federal libere estes recursos. Enquanto isso, a empresa solicita ao usuário que evite o desperdício.



A Praia da Barrinha é pouco procurada pelos banhistas porque possui muitas pedras



Procura por casas ainda é pequena



Ramiro: 'Sinal de dinheiro'



Lucy: 'Tudo aqui é lindo'



Catarina: boas lembranças



Aristeu: muita saudade



Regina: sem tumulto



Oswaldo: cerveja com ágio

Tranquilidade do balneário está ameaçada

Os turistas que frequentam Nova Almeida nesta temporada temem que o balneário seja descoberto por outros visitantes e perca a tranquilidade oferecida hoje. A professora Maria Cecília Filogônio Campos, 42 anos, que mora em Belo Horizonte, Minas Gerais, conta que em Nova Almeida consegue encontrar a paz que nenhuma outra praia possui. "As crianças (ela tem quatro filhos) brincam à vontade e a gente pode até abrir uma conta em qualquer estabelecimento que as pessoas confiam na gente", confessou ela, receosa com a repercussão da reportagem sobre o lugar.

Crítica mesmo, Cecília tem relação a estrada, que considera "péssima" por ser malsinalizada. Ela chegou a Nova Almeida numa motohome (uma espécie de casa sobre rodas, adaptada num ônibus). A dona de casa Cephysa Maria de Castro Diniz, 41 anos, residente em Belo Horizonte, além do mar calmo, achou o custo de vida barato. O arroz (pacote de 5Kg) vendido em BH a NCz\$ 100,00, em Nova Almeida sai por NCz\$ 88,00. Também o preço do feijão apresenta uma diferença de NCz\$ 6,00.

O pai de Cephysa, Paulo Fernandes, 62 anos, ressaltou que o pessoal da vila é "gente fina".

A comerciante Lucy Marujo Soares, 40 anos, que mora em Jundiaí, São Paulo, não resistiu e acabou comprando uma casa no balneário. "Tudo aqui é lindo", observa ela, que fugiu das praias poluídas de seu Estado. Lucy reclama do lixo jogado na areia da praia e da falta de lixeiras.

A estudante Regina Silva Amadei, 33, que mora em Campinas, São Paulo, está hospedada no Hotel Praia Sol, com seus dois filhos e o marido. "Aqui não tenho preocupação com frescobol na praia. Não existe tumulto e o custo de vida é muito barato", assinala ela. Um problema que ela vê é a ausência de policiamento na estrada para controlar a passagem dos animais, que andam livremente pela pista.

Nativos

O pescador Ramiro Felisberto dos Santos, 59 anos, analisa a chegada de turis-

tas ao balneário como um sinal de dinheiro. Ele, que consegue NCz\$ 1,5 mil com os peixes que pesca, gosta do crescimento da cidade. "É mais fácil para a gente vender o pescado", conta ele. Nesta época, o peixe que abastece a cidade vem da Vila Rubim (Vitória), Barra do Sahy e Conceição da Barra porque o pescado local não consegue atender a demanda, que aumenta com a chegada dos turistas.

No mercado de peixes de Nova Almeida, o quilo de dourado pode ser encontrado a NCz\$ 60,00, o filé de cação a NCz\$ 70,00, a pescadinha a NCz\$ 25,00, o peroa a NCz\$ 40,00 o camarão pitu a NCz\$ 120,00 e o camarão sete-barbas a NCz\$ 35,00. Manoel Trancoso de Lirio, 46 anos, que vende peixe há 20 anos, diz que há dia que consegue vender até 200 quilos do produto. Mas esses dias são raros, afirma, revelando que houve uma queda nas vendas de aproximadamente 70%.

O aposentado Aristeu Trancoso de Lirio, 74 anos, acompanhou o desenvolvimento da cidade. Ele era lavrador e, às vezes, pescava. "No passado existia muita

foi feita a partir de sua interferência como artista plástico na Praia do Rio Negro, norte do Estado. Já às 21 horas, haverá a apresentação da peça teatral *Jogo de Damas*, de Júlio Matas, com tradução e direção de Paulo de Paula. O Festival contará com uma exposição permanente do acervo da galeria de artes da Ufes.

Oficinas

Cinco oficinas na área de desenvolvimento estão acontecendo no festival. A de tabeçaria é coordenada por Vilma de Barros Góes Monteiro, que é professora da Ufes. A de Papel Artesanal está sob o comando do artista Hilal Sami Hilal. Ivanilde Brunon, artista plástica, e Joice Brandão estão a frente da oficina de pintura. José Aguilar Lorenzutti está na de Joalheria e Renato Caseira ficou com a de Estamparia.

Na área experimental, estão sendo ministradas as oficinas de Materialidade da Pintura pelo paulista Carlos Fajardo; Escultura e Objetos pelo mineiro Marcos Coelho Benjamim; Desenho com o mineiro Marco Túlio Resende; Pintura e Reflexão pelo consagrado Loio Pérsio e Xilogravura com o carioca Rubem Grillo. Sob a coordenação de Paulo de Paula acontece a oficina de Teatro.

fatura, mas as nossas mercadorias não tinham valor como ocorre hoje", destacou, com saudade da grande quantidade de peixe que existia no mar.

Assim como Aristeu, Catarina Ribeiro Sales, 85 anos, aposentada, lembra do tempo que não tinha que comprar alimentos para comer. "Era uma riqueza só na nossa plantação", recorda-se do período em que era camponesa. Ela gosta da chegada dos turistas porque considera que eles trazem a animação e dinheiro para a cidade.

Com o fornecimento de cerveja reduzido, muitos comerciantes estão comprando o produto com ágio. No bar e Restaurante do China, Oswaldo Quirino Ribeiro, 45 anos, contou que está comprando um engradado de cerveja a NCz\$ 290,00 no "câmbio negro, quando o preço é de NCz\$ 192,00". A cerveja é vendida a NCz\$ 18,00 e a NCz\$ 25,00. O refrigerante, em média, sai por NCz\$ 5,00. Uma moqueca de dourado pode ser encontrada a partir de NCz\$ 90,00 e a de lagosta sai até por NCz\$ 400,00.